



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 13 | Nº. 24 | Jan./Jun. de 2021

**Matheus da Silva Santos**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú / UVA.*

m.santosmtheus@gmail.com

# A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: do conteúdo à ação de avaliar a partir do sistema remoto.

---

## RESUMO

O presente estudo aborda o papel da avaliação da aprendizagem para a formação dos estudantes, trazendo uma reflexão sobre o ato de avaliar em seus mais distintos aspectos, objetivando-se pensar e debater sobre o processo avaliativo da educação brasileira em meio a pandemia COVID-19, percebendo que existem diversas possibilidades para a execução desse componente do processo de ensino.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Pandemia. Sistema Remoto.

# THE IMPORTANCE OF EVALUATION OF LEARNING IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: from the content to the action of evaluation from the remote system.

---

## ABSTRACT

This study addresses the role of learning assessment for the education of students, bringing a reflection on the act of evaluating in its most distinct aspects, aiming to think and debate about the evaluation process of Brazilian education in the midst of the COVID-19 pandemic, realizing that there are several possibilities for the execution of this component of the teaching process.

**Keywords:** Learning assessment. Pandemic. Remote System.

## Introdução

No término do ano de 2019, o mundo foi assolado por uma doença que, a princípio, era desconhecida por muitas pessoas e foi sendo conhecida pouco a pouco e popularmente chamada de COVID-19 ou Coronavírus. Uma doença que ataca o sistema respiratório e que a sua disseminação ocorre em decorrência do vírus Sars-Cov-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020). Diversos são os problemas causados pela pandemia COVID-19, como por exemplo: sociais, econômicos e políticos que já existiam e com o vírus ampliou-se consideravelmente.

Uma das formas para se evitar o contágio pelo vírus Sars-Cov-2 é a prática do distanciamento social, uma ação eficaz em outra pandemia que assolou a humanidade que foi a gripe espanhola de 1918 (SOARES, 2020), e por ter efetividade em parar a disseminação da doença é uma importante medida que passou a ser adotada pela população para combater o coronavírus (FARIZA, 2020; LIMA, 2020).

Além dos problemas citados acima, outra área muito afetada pelo vírus foi a educação, pois com a difusão da COVID-19 pelo mundo, o sistema educacional foi transportado do meio presencial para o virtual, uma vez que por ser um local de sociabilidade, a escola poderia se tornar um vetor de transmissão do vírus. Dessa forma, a mudança que ocorreu afetou alunos, professores, família e toda a comunidade escolar que foi obrigada a adaptar-se abruptamente para a educação não parar o seu funcionamento.

Para o Todos Pela Educação (2020), devido à globalização do vírus grande parte dos países suspenderam as aulas presenciais como uma forma de proteger a vida de todos aqueles que estavam inseridos na educação e a partir daquele momento passou-se a utilizar o sistema remoto.

O direito à educação é expresso na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, ocorreu em todo o sistema educacional, assim como em diversas áreas da sociedade adaptações necessárias para o funcionamento da educação, visto que a crise sanitária ainda não tem seu fim e a população não pode voltar ao “normal”. Sabendo dessa necessidade, o Ministério da Educação (MEC) por meio do Conselho Nacional da Educação (CNE) viu a necessidade de suspender as aulas presenciais e que as instituições de ensino deveriam adaptar o seu calendário e ainda, que Estados e

Municípios tinham autonomia para realizar tais mudanças e que estas fossem baseadas na legalidade (BRASIL, 2020).

Assim, todas as transformações que acontecem na educação influenciadas por mudanças políticas, sociais, econômicas ou sanitárias permitem que o professor se modifique e transforme sua ação e sua forma de ver a sociedade (HAGEMEYER, 2004).

Nesse sentido, com essas modificações do atual momento a prática do professor deve abranger não somente o aspecto pedagógico, mas também o aspecto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Faz-se necessário que, dentro do processo de formação do professor, ocorram vivências e experiências com a tecnologia e direcione-a ao processo de ensino e aprendizagem (BELLONI, 2013).

O presente estudo surge do contexto atual da educação brasileira e mundial influenciada pela pandemia da COVID-19, partindo de uma perspectiva de análise e reflexão sobre as formas de avaliar e aprender em meio ao isolamento social, tendo o ensino remoto como chave para essa ação. Dentro do processo educacional a avaliação da aprendizagem é uma ação imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, pois ela permite ao professor formas distintas de se avaliar (LUCKESI, 2011; HOFFMAN, 2009; VASCONCELLOS, 2005).

Abordaremos em nosso estudo o papel da avaliação da aprendizagem para a formação dos estudantes, destacando a importância da avaliação e o seu papel para o processo de ensino e aprendizagem, trazendo uma reflexão sobre a avaliação em seus mais distintos aspectos.

Assim, este artigo tem o fito de fazer algumas reflexões e debater sobre o processo avaliativo da educação brasileira em meio à pandemia COVID-19, discutindo sobre os conteúdos trabalhados e as estratégias para a realização do ato de avaliar a partir do sistema remoto.

## **Metodologia**

Para a realização do presente estudo, fizemos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica na plataforma Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão artigos que abordassem a temática “avaliação da aprendizagem e sistema remoto”, e com base em Luckesi (2011), Hoffmann (2017), entre outros que retratem a referida temática.

A pesquisa qualitativa busca compreender de uma forma empírica as ações humanas e entendendo as vivências dos fatos que serão pesquisados. Flick (2009),

apresenta o estudo qualitativo permeado por reflexão, diversidade e variedade de métodos de pesquisa.

Para Minayo (2001), a abordagem qualitativa busca compreender os significados, as relações sociais entre os homens e a sua ação em sociedade transmitida por seus valores, suas crenças e as atitudes. A pesquisa qualitativa é conhecida por manifestações subjetivas dos seres humanos e no campo educacional permite conhecer as experiências daqueles que vivenciam ações distintas.

Segundo Fortunato (2018), a educação é o meio em que experiências diversas podem ser compartilhadas. Dessa forma, pode-se conhecer o pensar, o agir e o modo de ser dos atores que compõem a escola e, mais do que conhecer, é importante saber refletir e encontrar saídas para situações difíceis. Assim, “um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la” (FORTUNATO, 2018, p. 38).

Nesse sentido, o artigo apresenta uma perspectiva de explorar reflexões sobre a avaliação da aprendizagem e como esta é feita no sistema remoto, permitindo o debate e apresentando caminhos para uma ação avaliativa bem sucedida no modelo remoto.

### **Avaliação da Aprendizagem: algumas considerações**

Para entender o processo de avaliação da aprendizagem é necessário refletir sobre o significado de aprender e para Tabile e Jacometo (2017) a aprendizagem é um processo que ocorre em meio à sociabilidade e reflexão, e por meio do estudo, do ensino e das diversas experiências escolares para assim, ocorrer a apropriação do conhecimento.

Segundo o dicionário Michaelis (2020), a definição de palavra aprendizagem está descrita da seguinte maneira:

Processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados (MICHAELIS, 2020, s/p.).

Nesse sentido, mediante as informações prestadas pelos autores e pelo dicionário Michaelis, o processo de aprendizagem é permeado por intensas mudanças que ocorrem no interior do indivíduo e no momento da interação social no meio escolar ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, surge o entendimento sobre o

processo de avaliação da aprendizagem que é permeado por mudanças e faz parte do ambiente escolar.

Para Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem é uma parte do processo educativo que envolve eixos norteadores, como por exemplo: as tendências pedagógicas que envolvem o processo, a organização curricular, a ação do professor no dia a dia de sala de aula. Alerta ainda, que a avaliação da aprendizagem deve ser marcada por um processo de humanização, baseada na formação e construção do conhecimento.

Ainda segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem permeada na investigação e, em alguns casos, intervenção. O ato de avaliar tem por função investigar como ocorre o processo educacional dos estudantes, visa diagnosticar as lacunas ou deficiências que estes possam ter dentro da aprendizagem, e permite a reflexão sobre ação docente dentro do processo educativo.

A avaliação não é definida apenas como uma ação de dar uma nota, fazer comparação ou julgamento, é antes de tudo uma ação que visa um acompanhamento do desenvolvimento do estudante buscando a integralidade do educando permitindo que este possa ser protagonista dentro do ensino.

Para Hoffmann (2017), o processo avaliativo é marcado pela mediação do conteúdo e da ação do professor em busca de uma evolução do conhecimento. Assim, a avaliação está relacionada a distintos processos didáticos, constituindo-se em uma prática educativa intencional, buscando objetividade e direcionamentos claros e efetivos do ato de avaliar.

Para avaliar, o docente deve ser ativo e mediador do conhecimento, assumindo compromisso com uma educação mediadora e assumindo um lugar.

Nesse lugar, nós, educadores, temos de *acolher* (receber o educando), *nutrir* (oferecer-lhe o melhor de nós mesmos, em termos de informação, procedimentos, valores, afetividade), *sustentar* (garantir condições para que aprenda, em termos psicológicos, tempo e atendimento) e *confrontar* (nem tudo está adequado; é possível mostrar outras possibilidades) o educando para que ele possa, passo a passo, constituir-se a si mesmo e, nesse processo, tomar posse de si (LUCKESI, 2011, p. 132).

A avaliação deve priorizar o desenvolvimento integral do estudante e buscar a completude do ato educativo, valorizando os aspectos qualitativos e formativos de todo o processo avaliativo. Nessa perspectiva, entre as diversas formas de se avaliar encontramos a avaliação formativa que valoriza não somente o aprendizado do estudante, mas também o aprendizado do professor.

Villas Boas (2015) destaca a importância de se avaliar de maneira formativa, pois esta avaliação não avalia somente o aluno. Busca avaliar o professor, a escola como um todo, valoriza a participação do estudante que ao participar dos momentos diários da aprendizagem assegurando e disseminando o conhecimento apreendido em sala de aula.

Dessa forma, podemos concluir que a avaliação da aprendizagem permite um aprimoramento de habilidades dos estudantes e professores, diagnosticando deficiências e procurando soluções para sanar tais problemas pensando sempre que a avaliação deve ser marcada por um ato humanizado. É algo que, em síntese, vai muito além do “dar uma nota”.

### **Avaliação da Aprendizagem e a Pandemia COVID-19**

O processo pandêmico que se instalou no mundo e no Brasil em decorrência da Covid-19 fez com que diversas mudanças ocorressem no campo educacional e influenciassem todo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, seguindo as orientações da OMS, o Ministério da Educação redefiniu medidas para a continuidade dos estudos de forma que não ocorressem prejuízos aos estudantes.

Para o Todos Pela Educação (2020), as mudanças educacionais feitas para se adequar ao momento de transformação que a sociedade passa, ampliaria às desigualdades sociais e educacionais daqueles estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade, pois ocorreria a ampliação de problemas já existentes na educação brasileira como, por exemplo, a evasão e o abandono dos estudos.

As adaptações feitas ao sistema educacional passam pela utilização do sistema remoto que possibilita a continuação dos estudos em meio ao processo pandêmico que está instalado no Brasil. Nesse sentido, faz-se necessário a utilização de novas tecnologias para permitir que o processo de ensino possa ser bem desenvolvido. Habernas (2002), apresenta que dentro do processo de ensino-aprendizagem deve-se utilizar diversas metodologias aliadas ao uso de tecnologias com o objetivo de maximizar o direito à educação de qualidade a todos.

O ensino remoto é uma metodologia utilizada pela educação brasileira desde o início da pandemia, em março de 2020, e que com o abrandamento da pandemia ocorrerá a transição para o sistema híbrido. Em face disso, como pensar o processo de ensino-aprendizagem em meio a pandemia covid-19? Esse questionamento é feito

constantemente e deve ser pensado e refletido sobre as possibilidades metodológicas que priorizem os estudantes que possuem acesso aos meios tecnológicos e sobretudo àqueles que não possuem os meios necessários para o acompanhamento de todo o processo educacional com materiais impressos, mídias sociais ou programas tecnológicos.

Alves (2020), aponta para o termo “remoto”, como uma metodologia que permite um distanciamento geográfico entre docentes e discentes. Com essa metodologia o ensino presencial foi direcionado ao ambiente tecnológico, onde o ensino pode ocorrer em locais distintos. O sistema remoto pode acontecer de maneira síncrona equivalendo ao presencial, pois ocorre a interligação entre professores e alunos simultaneamente com a utilização de metodologias ativas durante as aulas. Pode ocorrer ainda de forma assíncrona, com atividades direcionadas aos ambientes de aprendizagem, local que pode ser visitado pelo estudante e este pode se apropriar do conteúdo que está localizado neste ambiente. Vale destacar que no modelo assíncrono o aluno faz as adequações de tempo e horário. (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Segundo World Bank Group (2020), a crise sanitária que se instalou no mundo fez com que a educação buscasse medidas ou possíveis soluções para tentar solucionar os problemas de todos que estão envolvidos no processo educacional. Autor destaca que os professores criam as seguintes possibilidades:

Criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens, onde professores que lecionam a mesma disciplina desenvolvem conteúdos e estratégias conjuntamente; Criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EAD; Identificação de docentes-chave que possam apoiar na condução de atividades pedagógicas localmente, junto à comunidade escolar; Estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes (WORLD BANK GROUP, 2020, p. 4).

O ensino remoto ampliou as desigualdades sociais, pois nem todos possuem condições para acessar à internet e estudar, visto que, uma boa parte dos estudantes não tem possibilidades econômicas para isso. O mesmo ensino busca que os professores ressignifiquem a sua prática diária, a partir da utilização dos meios tecnológicos que permitem o processo educacional acontecer via aprendizagem móvel ou m-Learning e, nesse sentido, possa permitir uma maior acessibilidade as aulas diárias.

A aprendizagem móvel possui metodologias específicas e uma legislação particular geridos pela UNESCO (2014) e, segundo Kaieski, Gring, Fetter (2015, p. 2),

“[...] envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação, a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar.” Com isso, permitindo uma educação ativa e autônoma.

Moran (2005) apresenta que na aprendizagem móvel o professor exerce a função de um mediador que instiga a reflexão dos estudantes e, ao mesmo tempo, a partir da mediação das metodologias ativas e do apoio da tecnologia o processo educacional pode acontecer. Dessa forma, essa metodologia pode ser usada no ensino presencial e no não-presencial, pois:

[...] desenraízam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on-line* e *off-line*, juntos e separados [...] como uma atividade individual, mas combinada com a possibilidade da comunicação instantânea, de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal (MORAN, 2005, p. 11).

Nesse sentido, a utilização das aulas remotas surge como uma possibilidade para a manutenção ou continuidade da educação, bem como, para dar continuidade ao processo avaliativo, que busque ser um modelo de caráter formativo, processual, qualitativo e permita repensar sobre a prática docente (BRASIL, 2020). Assim, os professores devem buscar a flexibilidade e valorizar os esforços dos estudantes, mantendo vínculos de afetividade e apoio a estes no processo avaliativo.

### **Da avaliação tradicional à necessidade de mudança exigida pela COVID-19**

A indagação sobre como realizar o processo de avaliação durante a pandemia do coronavírus requer uma maior reflexão e atenção por parte da gestão escolar e por parte dos professores, visto que, no dia a dia da sala de aula o instrumento de avaliação era baseado em um método tradicional chamado “prova”. Nesse modelo de avaliação, o professor constata se o aluno aprendeu ou não o conteúdo e representa por meio da nota que ele obtém e assim atesta uma aprovação ou reprovação.

Esteban (2018, p. 100), adverte que “a avaliação classificatória não é somente um elemento justificador da inclusão/exclusão, ela está constituída pela lógica excludente dominante em nossa sociedade”. Contudo, deve-se levar em consideração que o ambiente escolar é um ambiente que permite uma transformação social que busca a emancipação social e transformação da sociedade (ESTEBAN, 2018).

Mediante este questionamento outra vastidão de perguntas surge a partir de soluções apresentadas para as indagações apresentadas anteriormente, ficando

evidente que não devemos nos debruçar apenas sobre o fator tecnológico como meio para amenizar a situação atual, mas devemos buscar compreender como o homem está nesse momento.

O contexto atual marcado pelo distanciamento social requer que o professor busque estar cada vez mais ligado ao estudante e tentar proporcionar momentos mais flexíveis para que a relação professor-aluno não se perca pelo caminho e dentro do processo avaliativo faz-se necessário essa modificação, transformando uma avaliação baseada apenas no número, em um modelo que pense na totalidade do processo educativo.

Conforme Caldeira (2013) é no ambiente de sala de aula que a relação-professor aluno se aprofunda, marcando a vida não só do docente, mas também do aluno. Nesse sentido, fica evidente a importância da relação professor-aluno para que o processo avaliativo seja coerente e permita um processo de aprendizagem democrático e assim sanar as dificuldades dos estudantes, garantido a estes um aprender de qualidade. Dessa forma,

a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento (HOFFMANN, 1994, p. 56).

Para Caldeira (2013) o ambiente escolar deve ser marcado pela afetividade. A relação afetiva contribui para que a aprendizagem ocorra de uma maneira satisfatória, fazendo com que alunos e professores possam crescer qualitativamente no dia a dia de sala de aula. Nessa perspectiva, o professor consegue identificar aqueles estudantes que estão apresentando alguma dificuldade de aprendizagem e propor soluções para saná-las. Essa relação direta que era feita no ambiente presencial da sala de aula, hoje não está acontecendo devido à propagação do Coronavírus, e nessa perspectiva, o professor deve buscar meios para renovar suas práticas diárias e contribuir para atenuar os impactos da crise educacional que a educação está passando.

Para Belotti e Faria (2010), o professor deve ter a capacidade de refletir sobre a sua prática pedagógica e interligar o conteúdo refletido em sala ao meio social, buscando transformar as realidades sociais dos estudantes e tornando o aprender significativo e prazeroso.

## **A avaliação da aprendizagem e a democratização do ensino**

Segundo Villas Boas (2015), o ato de avaliar, tendo como essência a classificação, busca reafirmar o binômio aprovação/reprovação que exclui aqueles que não se enquadram dentro de uma nota. Dessa forma, a escola deixa de ser um ambiente de aprendizagem que permita a emancipação, uma vez que busca nesse sentido, a manutenção de uma ordem vigente que exclui e não liberta.

Vasconcellos (2014, p.42), aponta que o modelo de avaliação que busca classificar está ligado ao processo de implantação da escola para a população. Dessa forma,

[...] a escola incorpora uma forma e organização que traz embutida a lógica seletiva: assume-se que a tarefa do professor é transmitir o conteúdo e medir sua retenção pelo aluno, tendo subjacente a concepção de que nem todos são capazes ou merecedores, que alguns 'vão' e outros não [...] A escola destina-se, 'obviamente', 'aos que vão'.

No cenário atual, em que a educação passa por intensas mudanças em decorrência da pandemia do coronavírus, faz-se necessário que o processo de avaliação seja baseado em um modelo que busque refletir sobre a democracia na escola e de maneira não excludente, pois a crise sanitária escancarou ainda mais as desigualdades sociais existente no Brasil e nesse sentido, toda a comunidade escolar deve estar atenta para não contribuir com a exclusão educacional neste momento pandêmico.

O ato de ensinar não é uma ação neutra. É marcado por intencionalidades que podem ser ligadas à manutenção ou à transformação social e o processo avaliativo incluso no processo educacional também não é neutro, já que pode libertar ou prender. Existe intencionalidade no processo de avaliação da aprendizagem e em um modelo baseado na democracia a avaliação permite a libertação, busca a transformação social e permite pensar o processo de ensino-aprendizagem a partir de um modelo que busque humanizar e compreender a ação do homem na sociedade.

O momento atual da sociedade nos faz questionar: as ações educativas nas instituições de ensino estão possibilitando aos estudantes acesso e permanência na escola? Segundo Vasconcellos (2014), a baixa qualidade na educação nacional é expressa pelos índices de evasão e reprovação escolar, demonstrando que o processo de ensino-aprendizagem não está sendo alcançado por todos, ou pelos resultados das avaliações externas tais como Saeb, Pisa, Enem, que apresentam baixos rendimentos dos estudantes. Ainda segundo o autor não aprender

[...] significa a negação do direito fundamental do ser humano de acesso a determinados elementos da cultura, saberes elaborados (conceituais, procedimentais e atitudinais), a que dificilmente terá acesso fora da escola, pelo menos não de forma intencional, sistemática, crítica, coletiva e mediada, como acontece – ou deveria acontecer – na escola (VASCONCELLOS, 2014, p. 18).

Percebendo que o ambiente escolar é por essência um lugar em que ocorre a busca pelo saber, é necessário compreender que o mesmo também um local que apresenta o “não aprender”, que no entendimento de Vasconcellos (2014), é compreendido a partir das reflexões sobre o papel da escola bem como os objetivos e finalidades do processo de avaliação da aprendizagem. Dessa forma, por que avaliar? As respostas para tal questionamento estão ligadas a qual tendência pedagógica avaliação está inserida e como ocorre a prática docente no dia a dia de sala de aula.

Assim, os diversos desafios encontrados na educação como evasão, reprovação escolar, baixos índices de rendimentos podem ser potenciados ainda mais devido à crise sanitária instalada pelo coronavírus, e o processo avaliativo baseado em um modelo que permita pensar todo o processo educativo exerce uma função importantíssima para combater os problemas já existentes na educação brasileira e evitar que ocorra a pura e simples reprodução de conhecimento e a não emancipação social.

### **Considerações finais**

A partir do entendimento apresentado neste estudo, percebe-se que existe a necessidade de se buscar incessantemente a transformação educacional, sobretudo em tempos de crise. A crise sanitária ocasionada pela COVID-19 fez com que o processo educacional passasse por intensas modificações e houve a necessidade de pensar o fazer pedagógico em meio ao isolamento social.

Dessa forma, todas as pessoas que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem devem refletir e pensar sobre as mudanças que a educação está passando e pensar estratégias viáveis para que os impactos da crise sanitária ocasionada pelo coronavírus e que de alguma forma essas estratégias minimizem os impactos da doença no campo educacional.

Ao pensar e refletir sobre o processo educacional deve-se levar em consideração os desafios já existentes no meio educacional como por exemplo: sociais, psicológicos, evasão entre outros. Essa ação deve abranger também o processo avaliativo, meio pelo qual compreendemos como está o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, ao discorrer sobre a avaliação da aprendizagem feita no ensino remoto, em decorrência da pandemia, verifica-se que existem diversas possibilidades para a execução desse componente pedagógico do processo de ensino. Vale enfatizar que o ato avaliativo deve levar em consideração que a avaliação da aprendizagem centra-se na busca pela transformação social e não pela manutenção de uma sociedade vigente.

A crise sanitária da COVID-19 é um fato recente e complexo, permeado por novos desafios e intensificando os que já existiam no campo educacional e faz-se necessário analisar o impacto do processo avaliativo nesse cenário. Nesse sentido, o que fica claro é que o processo de ensino aprendizagem deve ser feito pensando na integralidade do estudante, e que a avaliação busque pensar todo o processo educacional e não apenas limitá-la a uma atribuição de uma mera nota.

## Referências

ALVES L. **Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, v.8, n.3 p. 348-365, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Rev. Augustus, v.25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 12/06/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 2020**. Disponível em: <[https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto\\_referencia-\\_Reorganizacao\\_dos\\_Calendarios\\_escolares\\_-\\_Pandemia\\_da\\_COVID-19\\_1.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto_referencia-_Reorganizacao_dos_Calendarios_escolares_-_Pandemia_da_COVID-19_1.pdf)>. Acesso em 31 maio. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer técnico n. 11**. Brasília, DF.07 jul. 2020. Dispõe sobre as orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14839](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14839)>

1-pcp011-20&category\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CALDEIRA, J. S. *Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem*. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE) / II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (II SIRSSE) / do IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (IV SIPD)**. Curitiba: PUC-PR, 2013.

ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2018, p. 95-107.

FARIZA, I. “**Lições de 1918: as cidades que se anteciparam no distanciamento social cresceram mais após a pandemia**”. El país [30/03/2020]. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 19/05/2021.

FORTUNATO, I. **O relato de experiência como método de pesquisa educacional**. In: FORTUNATO, I; NETO, A. S (org.) *Método(s) de Pesquisa em Educação / São Paulo: Edições Hipótese*, 2018. p.37-50

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HABERMAS, J. **Racionalidade e comunicação**. Tradução de Paulo Rodrigues. Lisboa: Edições 70, 2002. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea).

HAGEMEYER, R. C. de C. *Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança*. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 67-85, 2004. Editora UFPR.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*. **Série Ideias**, n. 22. São Paulo: FDE, 1994

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Editora Mediação. 21. Ed. Porto Alegre, 2017.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. *Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp*. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 13, n.2, dez, 2015.

LIMA, J. D. de. “**O distanciamento social como redutor de contaminações**”. **Nexo** [17/03/2020]. Disponível em: <[www.nexojornal.com.br](http://www.nexojornal.com.br)>. Acesso em: 19/05/2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “**O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais**”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: <[www.nexojornal.com.br](http://www.nexojornal.com.br)>. Acesso em: 20/05/2021.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. *As múltiplas formas de aprender*. **Atividades & Experiências**. jul. 2005. p. 11-13 Disponível em: <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2021.

SOARES, I. “*Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do coronavírus*”. **GaúchaZH** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 20/05/2021.

TABILE A.F., JACOMETO M.C.D. *Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso*. **Rev. Psicopedagogia**. 2017; 34(103): 75-86

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **COVID-19 Impacto fiscal na educação básica**. Instituto Unibanco. Maio 2021.

\_\_\_\_\_. **ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**. Instituto Unibanco. Abril 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **O futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000228074.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola**. In: FERNANDES, Claudia de O. (Org.). *Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola*. São Paulo: Cortez, 2014.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. 1.866 Kb; PDF.

WORLD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do Mundo?** 2020. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-educationpolicy-covid-19coronavirus-pandemic>>. Acesso em: 20 maio. 2021.

---

**Matheus da Silva Santos**

Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Administração Comércio e Empreendedorismo - FACEM.

**Currículo Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/2458378172578670>

---

**Artigo recebido em:** 16 de junho de 2021.

**Artigo aprovado em:** 20 de setembro de 2021.